

## Novos registros de aves raras em Santa Catarina, Sul do Brasil, incluindo os primeiros registros documentados de algumas espécies para o Estado

James Faraco Amorim<sup>1</sup> e Vítor de Queiroz Piacentini<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Rua Baependi, 145/23, Centro. 88502-140, Lages – SC. E-mail: jamfaraco40@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Pós-graduação em Ecologia e Conservação – UFPR e FBPN; CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Rua Marcus Aurélio Homem, 285. 88040-440, Florianópolis – SC. E-mail: ramphocelus@hotmail.com

Recebido em 14 de junho de 2005; aceito em 06 de março de 2006

**ABSTRACT. New records of rare birds, and first reports of some species, in the state of Santa Catarina, southern Brazil.** Rare and previously undocumented species in the southern Brazilian state of Santa Catarina are reported here. Eight species are new records for Santa Catarina: *Mesembrinibis cayennensis*, *Anas flavirostris*, *Cathartes burrovianus*, *Falco femoralis*, *Picumnus nebulosus*, *Knipolegus nigerrimus*, *Polioptila dumicola* and *Myiopsitta monachus*, the last of which has become established from individuals that escaped from captivity. The remaining species (*Ciconia maguari*, *Mycteria americana*, *Buteo melanoleucus*, *Aramus guarauna*, *Himantopus melanurus* and *Podager nacunda*) are rare species with few records in the last decades or were recorded away from their known, restricted range in Santa Catarina.

**KEY WORDS:** rare species, new records, documentation, Santa Catarina, Brazil.

**PALAVRAS-CHAVE:** espécies raras, registros novos, documentação, Santa Catarina, Brasil.

O território catarinense é ainda um campo fértil para pesquisas promissoras no âmbito do estudo sobre os registros e a distribuição da avifauna. Mesmo diante das relevantes obras de Rosário (1996) e Naka e Rodrigues (2000), as quais permitem, junto a outras obras relacionadas à ornitologia nos Estados do Sul do Brasil, um conhecimento diferenciado sobre o tema no cotejo com algumas outras regiões do País (Mazar Barnett *et al.* 2004), e mesmo considerando o incremento para Santa Catarina de pesquisas em ornitologia nas duas últimas décadas, é consenso entre vários pesquisadores a escassez desses esforços de pesquisa no Estado (e.g. Piacentini *et al.* 2004).

Quatorze anos depois continua atual a afirmação de Bege e Marterer (1991) de que pesquisas incipientes são também capazes de acrescentar dados novos e relevantes sobre registro e distribuição de espécies. Essa asserção, em outras palavras, aparece em Belton (1994) que, analisando os primórdios de seu interesse por ornitologia, nos idos de 1946, observa que mesmo na condição de iniciante registrara novas espécies para o Rio Grande do Sul, situação que o teria levado a concluir pela necessidade de um levantamento completo para o Estado.

Na esteira dessas afirmações, este trabalho apresenta informações importantes que vêm contribuir para o conhecimento da ornitologia catarinense e mesmo do sul do Brasil, tendo como base os registros fotográficos de JFA.

Os registros a seguir apresentados foram obtidos em saídas de campo ocasionais no período de novembro de 2001 a fevereiro de 2006, constituindo observações oportunistas. As saídas realizadas estiveram restritas a apenas algumas regiões de Santa Catarina, notadamente Planalto Serrano, Grande Florianópolis e Litoral Sul. Dada a heterogeneidade de habitats que compõem essas regiões, os ambientes de registros das espécies estão pormenorizados no texto referente a cada uma

delas. Todas as espécies foram documentadas em fotografias pelo autor sênior, sendo que consta uma foto de cada espécie no suplemento eletrônico deste trabalho, disponível no site da SBO – Sociedade Brasileira de Ornitologia ([www.ararajuba.org.br](http://www.ararajuba.org.br)) seção Revista Brasileira de Ornitologia, Volume 14, Número 2.

Optou-se por apresentar somente os registros abaixo - à vista de serem os mais representativos - muito embora grande número de outras espécies tenha sido registrado em locais para onde Rosário (1996) e Naka e Rodrigues (2000) não as aponta.

A nomenclatura científica e ordem taxonômica seguem o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2005); os nomes vernáculos seguem Rosário (1996) e Sick (1997).

São reportadas, a seguir, 14 espécies, das quais uma é registro novo para Santa Catarina (*Mesembrinibis cayennensis*), seis representam os primeiros registros documentados para o Estado (*Anas flavirostris*, *Cathartes burrovianus*, *Falco femoralis*, *Picumnus nebulosus*, *Knipolegus nigerrimus* e *Polioptila dumicola*) e uma constitui uma população estabelecida a partir de escapes de cativo (*Myiopsitta monachus*). As demais espécies são tidas como raras e contando com poucos registros nas últimas décadas em Santa Catarina ou foram registradas em áreas outras que não aquelas poucas e restritas já conhecidas para o Estado.

Corócoró (*Mesembrinibis cayennensis*). Com sua distribuição geral compreendendo o Estado de Santa Catarina (Sick 1997) e com registros conhecidos para os Estados vizinhos (Belton 1994, Scherer-Neto e Straube 1995, Bencke *et al.* 2003, Straube *et al.* 2004), curiosamente o corócoró não contava, até hoje, com registros publicados (salvo por uma co-

municação no XII Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2004) e documentados para o Estado. Contudo, desde as primeiras incursões nas localidades de Macacos, em Lages, e Três Árvores, no limite leste deste município com Bocaina do Sul - SC, esta espécie foi registrada com alguma regularidade, ao longo de todo o ano, em áreas de pastagens adjacentes a algum curso d'água ou mesmo em áreas alagadas. Os registros em Macacos ocorreram em 15 de dezembro de 2002, 10 de junho, 10 de agosto, 18 e 23 de dezembro de 2003 e na segunda semana de fevereiro, em 03 de março, 10 de maio e 23 de dezembro de 2004. Na localidade de Três Árvores, os registros são de 21 de abril e 24 de novembro de 2002 e em 21 de março de 2004. É sabido ainda que a espécie ocorre nos municípios de Celso Ramos e Anita Garibaldi (E. S. Soares, com. pess. 2005). Dos seis registros para o Rio Grande do Sul (Bencke 2001, Bencke *et al.* 2003), um foi efetuado no planalto nordeste, nas proximidades da divisa com Santa Catarina. É uma espécie considerada ameaçada de extinção, na categoria *em perigo*, naquele Estado (Bencke *et al.* 2003) e *quase-ameaçado* no Estado do Paraná (Straube *et al.* 2004).

Cegonha (*Ciconia maguari*). Rosário (1996) considera a espécie rara no Estado, apontando sua distribuição para o sul e extremo sul de Santa Catarina. A espécie foi registrada em Tubarão e Lages, sempre apenas um indivíduo. A espécie foi fotografada no Campo da Eira, em Tubarão, em 12 de fevereiro e 13 de novembro de 2004, e em 22 de abril, 15 de junho e 21 de agosto de 2005. Em Lages, os registros são de 16 de fevereiro de 2003, na localidade de Pedras Brancas, e em 10 de maio de 2004, entre as localidades de São Jorge e Vigia, na região conhecida como Coxilha Rica, relativamente próxima à divisa com o Rio Grande do Sul. Belton (1994) considera a espécie residente comum nesse Estado, mas assevera ser rara no Planalto.

Cabeça-seca (*Mycteria americana*). Sem registros atuais para Santa Catarina (Rosário 1996), o cabeça-seca foi registrado na região conhecida como Campo da Eira e em locais adjacentes, extensa planície às margens do Rio Tubarão, município de mesmo nome, no sul do Estado. Toda a região é composta por grandes extensões de campos de pastagens, áreas alagadas com vegetação típica e grandes áreas de rizicultura. O primeiro registro é de 13 de novembro de 2004, no Campo da Eira (cinco indivíduos, três deles juvenis). No mesmo local foi registrado um indivíduo em 18 de dezembro de 2004 e, em 29 de dezembro de 2004, foram observados aproximadamente quarenta espécimes. Para o dia 1º de janeiro de 2005 há dois registros: um no interior de Jaguaruna (quatro indivíduos planando a grande altura, dois deles executando aparente cortejo nupcial), outro na localidade de Congonhas, em Tubarão (um adulto e dois juvenis). Em 4 de fevereiro, foi observado apenas um espécime no Campo da Eira. Finalmente, em 16 de fevereiro de 2005, alguns quilômetros a leste do primeiro registro (Fazenda do Dodô), foram fotografados trinta e oito indivíduos entre centenas de irerês (*Dendrocygna viduata*) e

aproximadamente trinta colhereiros (*Platalea ajaja*), os quais vêm sendo avistados com regularidade em toda a região. Os registros antigos indicados por Rosário (1996), da década de 60, são para o centro-norte do Estado. Apenas recentemente a espécie foi reencontrada no Estado, havendo um registro para o oeste em abril de 2002 (M. Kramer *per* M. A. G. Azevedo *in litt.* 2005) e outro para Lages, no planalto, em 1995 (Nascimento 2001).

Marreca-pardinha (*Anas flavirostris*). Embora citada para o planalto catarinense em trabalhos prévios (Rosário 1996), aparentemente os registros aqui apresentados são os primeiros a fornecer evidências documentais. As observações ocorreram em Lages, na região da Coxilha Rica: na localidade de Vigia, em março de 2003 (um espécime) e 15 de maio de 2004; na localidade de Morrinhos, em 24 de novembro de 2003 e 26 de dezembro de 2004, um indivíduo; e entre as localidades de Morrinhos e São Jorge, em 22 de janeiro de 2005, três espécimes. Foram feitos registros ainda nas localidades de Salto do Rio Caveiras (três espécimes), em final de junho de 2003, e Macacos, em açude da Chácara Repouso do Guerreiro, em 25 de julho de 2004, aproximadamente dez indivíduos.

Urubu-de-cabeça-amarela (*Cathartes burrovianus*). Um espécime foi fotografado em 6 de setembro de 2004, acompanhado de outros dois, na localidade de Várzea do Rio D'Una, município de Imaruí, a sudeste da área de abrangência mais meridional do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Os registros dessa espécie rara em Santa Catarina (mais comum no Nordeste e na Amazônia *sensu* Sick 1997) estão concentrados no extremo norte do Estado, na região de Joinville (Rosário 1996), havendo ainda um registro no oeste catarinense (Amaral e Amaral 2002) e outro na Ilha de Santa Catarina (Piacentini *et al.* no prelo). As informações sobre a espécie em Belton (1994) não permitem conhecer suficientemente o seu *status* no Rio Grande do Sul, embora o autor assevere tratar-se de espécie residente em quase todo o Estado. Coincidentemente com sua informação, os espécimes aqui mencionados foram registrados numa região onde há grandes áreas de rizicultura.

Águia-chilena (*Buteo melanoleucus*). Conferindo à espécie o *status* de rara para o Estado, Rosário (1996) aponta apenas quatro registros para Santa Catarina, os dois mais recentes para Bom Retiro (em 1979) e Santo Amaro da Imperatriz (em 1992; Albuquerque e Bruggemann 1996), havendo ainda um registro para a Ilha de Santa Catarina em 1998 (Naka e Rodrigues 2000). Em 17 de abril de 2004, dois indivíduos planavam a grande altura sobre a rodovia BR-116, a aproximadamente 15 km da divisa com o Rio Grande do Sul, na localidade de Vigia, município de Capão Alto-SC. Em 21 de abril de 2004, possivelmente os mesmos dois indivíduos (dada a proximidade com o local do registro anterior) foram registrados mais para o interior, também planando, quase às margens do Rio Pelotas, região da Coxilha Rica, na divisa com o Rio Grande do Sul, em Lages-SC. No Estado vizinho, Belton (1994) considerou

a espécie residente incomum, incluindo apenas dois registros para o planalto nordeste (Parque Nacional Aparados da Serra) e considerando como principal área de distribuição, naquele Estado, os campos ondulantes do sul, sudeste e extremo oeste. É considerado ameaçado de extinção, na categoria *vulnerável*, nesse Estado (Bencke *et al.* 2003). Por fim, um indivíduo foi registrado em 16 de janeiro de 2006 a poucos quilômetros do mirante da Serra do Rio do Rastro, município de Bom Jardim da Serra.

Falcão-de-coleira (*Falco femoralis*). Fotografado em três oportunidades. A primeira, um indivíduo na localidade de Morrinhos em agosto de 2003, na região da Coxilha Rica, Lages. Na mesma região, na localidade de Vigia, município de Capão Alto, em 16 de maio de 2004, um espécime acompanhava duas seriemas (*Cariama cristata*), seguindo-as a pequena distância e fazendo rápidas investidas nos capins recém-revolvidos por elas, retornando em seguida para um mourão de cerca das proximidades e renovando as investidas, sucessivamente. Em 2 de outubro de 2004, em Macacos, Lages, um indivíduo foi fotografado pousado sobre um mourão de cerca. Conhecida de três registros anteriores para Santa Catarina, dois deles do planalto sul (Lages e Bom Jardim da Serra; Rosário 1996), há ainda um registro para São Joaquim de 27 de novembro de 2000 (R. R. Laps, com. pess. 2005) e outro para a divisa dos municípios de São Domingos e Ipuacu, no oeste do Estado (Piacentini *et al.* no prelo).

Carão (*Aramus guarauna*). Rosário (1996) aponta as lagoas e banhados do extremo sul como principal área de distribuição do carão em Santa Catarina. Foram realizados registros em localização mais setentrional, em Tubarão, Imaruí e próximo ao trevo de acesso à praia do Gi, em Laguna. Neste município, no início de janeiro de 2003 e em 1º de janeiro de 2004, foram registrados dois indivíduos; em 13 de novembro de 2004 foram fotografados seis espécimes, sendo quatro juvenis; e em 31 de dezembro de 2004 havia no mesmo local apenas um. Os registros em Tubarão são de 12 de fevereiro de 2003, um indivíduo, e 4 e 16 de fevereiro de 2005, um e dois indivíduos (separados por alguns quilômetros), no Campo da Eira, e 26 de fevereiro de 2004, na localidade de Passagem, um indivíduo. Em Imaruí, na estrada de acesso àquele município, foi registrado um espécime em 6 de fevereiro de 2004, e em Várzea do Rio D'Una, em 6 de setembro de 2004, dois indivíduos. Aparentemente, o registro anterior a 1978 apresentado por Rosário (1996) sem maiores informações corresponde a uma pele presente no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP 02227) coletada em Corupá em 1902 (Pinto 1938). Há também uma pele coletada em Blumenau (FURB 10275) em abril de 2004.

Pernilongo (*Himantopus melanurus*). Tido como comum no litoral de Santa Catarina (Rosário 1996), o pernilongo não conta com registros para o interior do Estado. No Rio Grande do Sul, Belton (1994) confirma sua abundância para todo o

Estado, à exceção do extremo norte e do Planalto. Dois indivíduos foram registrados na Fazenda do Barreiro, município de Urupema, em 7 de dezembro de 2003; em Lages, na localidade de Morrinhos, dois indivíduos em 19 de junho de 2004 e quatro em 11 de fevereiro de 2006; e na localidade de Vigia, município de Capão Alto, dois indivíduos em 22 de janeiro de 2005. Há também um registro de um indivíduo para o oeste de Santa Catarina, em São Domingos (Piacentini *et al.* no prelo).

Caturrita (*Myiopsitta monachus*). No Brasil, a caturrita tem sua área de distribuição restrita ao extremo sul e oeste do Rio Grande do Sul, e ao sudoeste do Mato Grosso do Sul (Sick 1997). Belton (1994) refere-se a dois registros, fora da área de distribuição aceita para o Estado, como fruto provável de fuga de cativo. Não há registros para o Estado de Santa Catarina e, dada a distância entre o local dos registros a seguir apresentados (Ilha de Santa Catarina) e a área de distribuição admitida para a espécie, é muito provável que estes também sejam casos de origem em cativo. Não obstante, as observações permitem concluir que há um grupo, ainda que pequeno, que coloniza a área em que foram fotografados. Em 10 de agosto de 2002, aproximadamente seis caturritas foram vistas em um ninho colonial em galhos de três ou quatro árvores exóticas de *Pinus sp.*, à margem da estrada geral do Rio Vermelho, Florianópolis. No dia 25 de setembro de 2004 um indivíduo foi fotografado quando ingressava no mesmo ninho. Em 4 de dezembro de 2004, pelo menos sete espécimes forrageavam num pequeno milharal na estrada Rio Vermelho-Vargem Grande.

Coruçã (*Podager nacunda*). Aparentemente seis indivíduos, em torno do meio-dia de 24 de janeiro de 2003, foram observados sobre as pedras do calçamento de rua de loteamento abandonado, tomada de areia de dunas e vegetação rasteira e de capoeira rala, na praia de Itapirubá, lado norte, município de Imbituba. Segundo Rosário (1996), há poucas informações sobre o coruçã no Estado, para onde a autora apresenta apenas dois registros, um anterior a 1978. Mais recentemente foi também registrado na Ilha de Santa Catarina (Naka e Rodrigues 2000).

Pica-pau-anão-carijó (*Picumnus nebulosus*). Esta é outra espécie sobre a qual há poucas informações em Santa Catarina, havendo um registro de 1990, em Lages (Rosário 1996, Pacheco e Fonseca 2002), outro em julho do mesmo ano na Fazenda Barreiro, divisa dos municípios de Lages e São Joaquim (R. R. Laps, com. pess. 2005), um registro para a Urubici (Naka *et al.* 2000) e outro mais recente para o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (Piacentini *et al.* no prelo). Sua distribuição dentro do Brasil alcança apenas os Estados do Sul (Sick 1997) e no Rio Grande do Sul é considerado comum para o terço norte do Estado (Belton 1994), que inclui as regiões gaúchas limítrofes à região do planalto sul de Santa Catarina. Os registros do pica-pau-anão-carijó se deram em Macacos e Três Árvores, em Lages, e datam de 21 de junho de 2003, 3 de março de 2004,

10 de maio de 2004, 25 de julho de 2004 (sendo este o único registro de um macho, a julgar pelo vermelho da frente) e 3 de outubro de 2004. O registro em Três Árvores, o único em que não se vislumbra curso d'água nas proximidades, ocorreu em 28 de novembro de 2004, tratando-se de uma fêmea.

Maria-preta-de-garganta-vermelha (*Knipolegus nigerrimus*). O único registro da espécie para Santa Catarina é apontado por Rosário (1996) para Joinville, a 50 m de altitude, em 1995. Belton (1994) menciona apenas alguns poucos registros relativamente recentes (1978 e 1979) para o Parque Nacional dos Aparados da Serra, no Rio Grande do Sul, mesmo local onde VQP observou essa espécie em 1999. Foram feitos dois registros fotográficos para a região de Lages, a aproximadamente 1.000 m de altitude, em ambos uma fêmea solitária: o primeiro em 25 de março de 2003, na Fazenda Serra do Panelão, em Urubici, e o segundo em 31 de agosto de 2003, na chamada Serra da Pedra Branca, no limite dos municípios de Lages e Bocaina do Sul, localidade de Pessegueiros. Em 28 de fevereiro de 2006 foi registrado um casal no mirante da Serra do Rio do Rastro, Bom Jardim da Serra, e uma fêmea na descida da Serra, a c. 600 m altitude.

Balança-rabo-de-máscara (*Polioptila dumicola*). Um casal (aparentemente sempre o mesmo) foi registrado em três oportunidades, no mesmo local, em vegetação arbustiva às margens do rio Tubarão em 13 de novembro e 18 de dezembro de 2004 (a fêmea, nesse registro, carregando material vegetal para um possível ninho) e em 04 de fevereiro de 2005, quando a fêmea foi fotografada bicando um fruto verde de leiteira (*Peschiera fuchsiaefolia*). A espécie não é mencionada por Rosário (1996) para Santa Catarina, e apenas recentemente foram divulgados registros para o Estado (Accordi *et al.* 2002, Ghizoni-Jr. 2004), nenhum deles documentado. Esses registros reportam a espécie para a região do rio Pelotas e oeste de Santa Catarina. A indicação da presença dessa espécie em Santa Catarina em mapas de distribuição de obras como Dunning (1987) e Souza (1998) é interpretada como simples extrapolações.

#### AGRADECIMENTOS

James Faraco Amorim agradece à proprietária, aos moderadores e aos membros do Grupo de Discussão Ornitobr, não apenas pelos auxílios diretos relativos à identificação de algumas espécies fotografadas, como também pelo incentivo derivado dos debates; a Lenir Alda do Rosário, pela compreensão, confiança e apoio por ocasião da obtenção de um dos poucos exemplares ainda disponíveis de sua obra "Aves em Santa Catarina", no ano de 2002; e especialmente a Daisy Dal-Farra, companheira que esteve presente na grande maioria das incursões que resultaram nos registros retratados no trabalho. Agradecemos ainda a Elisário S. Soares por fornecer alguns dados inéditos e a Rudi R. Laps pela revisão do manuscrito e por nos informar acerca de alguns de seus registros inéditos.

#### REFERÊNCIAS

- Accordi, I. A., G. Vinciprova, J. C. M. de Sá, A. A. Witt e A. Barcellos-Silveira (2002) Registros notáveis da avifauna de Santa Catarina, Brasil, p. 102-103. Em: Sales Jr., L. G. (org.) *Biodiversidade do semi-árido e a conservação das suas aves* (incluindo resumos do X Congresso Brasileiro de Ornitologia). Fortaleza.
- Albuquerque, J. L. B. e F. M. Bruggemann. (1996) Avifauna do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Santa Catarina, Brasil e as implicações para a sua conservação. *Acta Biologica Leopoldensia* 18:47-68.
- Amaral, C. e V. Amaral (2002) Ocorrência do urubu-de-cabeça-amarela *Cathartes burrovianus* no município de Ouro, oeste do estado de Santa Catarina. *Biotemas* 15: 85-87.
- Bege, L. A. R. e B. T. P. Marterer (1991) *Conservação da avifauna na região sul do Estado de Santa Catarina*. Florianópolis: FATMA.
- Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS.
- Bencke, G. A. (2001) *Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.
- \_\_\_\_\_, C. S. Fontana, R. A. Dias, G. N. Maurício e J. K. F. Mähler Jr. (2003) Aves, p. 189-479. Em: C. S. Fontana, G. A. Bencke e R. E. Reis (eds.) *Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Edipucrs.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2005) *Listas das aves do Brasil. Versão 24/2/2005*. Disponível em <http://www.ib.usp.br/cbro> (acesso em 25/2/2005).
- Dunning, J. S. (1987) *South American birds: a photographic aid to identification*. Newtown Square: Harrowood Books.
- Ghizoni-Jr., I. R. (2004) Registro de *Polioptila dumicola* (Aves: Muscicapidae, Sylviinae) no estado de Santa Catarina, sul do Brasil. *Biotemas* 17: 205-208.
- Mazar Barnett, J., J. Minns, G. M. Kirwan e H. Remold (2004) Informações adicionais sobre as aves dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. *Ararajuba* 12: 55-58.
- Naka, L. N. e M. Rodrigues (2000) *As aves da Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. da UFSC.
- \_\_\_\_\_, J. Mazar Barnett, G. M. Kirwan, J. Tobias e M. A. G. Azevedo (2000) New and noteworthy bird records from Santa Catarina state, Brazil. *Bulletin of the British Ornithologists' Club* 120: 237-250.

- Nascimento, J. L. X. (2001) Brasil: Censo Neotropical de Aves Aquáticas 1995, pp. 53-59 Em: Blanco, D.E. e M. Carbonell (Eds.). *El Censo Neotropical de Aves Acuáticas. Los primeros 10 años: 1990-1999*. Buenos Aires e Memphis: Wetlands International, & Ducks Unlimited, Inc.
- Pacheco, J. F. e P. S. M. da Fonseca (2002) Resultados de excursão ornitológica a determinadas áreas dos estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul em janeiro, 1990. *Atualidades Ornitológicas* 106: 3-6.
- Piacentini, V. Q., F. C. Straube, E. R. Campbell-Thompson e H. J. F. Rocha (2004) Novo registro da noivinha-branca, *Xolmis velatus* (Tyrannidae), em Santa Catarina, Brasil, ao sul de sua distribuição. *Ararajuba* 12: 59-60.
- \_\_\_\_\_, I. R. Ghizoni-Jr, M. A. G. Azevedo e G. M. Kirwan (no prelo) Sobre a distribuição de aves em Santa Catarina, parte I: Registros relevantes para o Estado ou inéditos para a Ilha de Santa Catarina. *Cotinga*.
- Pinto, O. M. O. (1938) *Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista*. 1ª Parte. São Paulo: Secretaria da Agricultura. Departamento de Zoologia.
- Rosário, L. A. do (1996) *As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente*. Florianópolis: FATMA.
- Scherer-Neto, P. e F. C. Straube (1995) *Aves do Paraná: história, lista anotada e bibliografia*. Curitiba: Ed. dos autores.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Edição revista e ampliada por J.F. Pacheco. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Souza, D. (1998) *Todas as aves do Brasil: guia de campo para identificação*. Feira de Santana: Ed. Dall.
- Straube, F. C., A. Urben-Filho e D. Kajiwarra (2004) Aves, p. 145-496. Em: S. B. Mikich e R. S. Bérnils (eds.) *Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná*. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná.